# Os 100 erros de português mais frequentes

**Autor desta compilação: José Cesamildo Cruz Magalhães, graduado em Letras pela Universidade de Brasília (UnB), *e-mail* cesamildo.cruz@embrapa.br**

1 – **“Vamos estar enviando amanhã”.** O gerundismo talvez seja a maior chaga da língua portuguesa atualmente. Esse vício horrendo surgiu a partir da tradução – literal e impensada – para o português dos manuais de *telemarketing*, originalmente escritos em inglês estadunidense. Nesses manuais, aparecia a expressão *We will be sending (something) out tomorrow*, que transmite a ideia de um futuro em andamento, muito estranha para o falante de português. A tradução literal dessa expressão, feita por pessoas despreparadas, propiciou o surgimento da intragável estrutura *Vamos estar enviando (algo) amanhã*, que rapidamente se espalhou entre os menos esclarecidos.

Não há na língua inglesa um tempo verbal específico para se referir ao futuro. Para suprir essa deficiência, o falante de inglês utiliza formas diferentes para se referir ao tempo futuro, dependendo da maior ou menor possibilidade de um evento ocorrer. Quando a possibilidade é muito grande, o falante utiliza o *present continuous*; à medida que essa possibilidade diminui, ele utiliza as formas *be going to*, *will*, *may* ou *might*. No português, há duas formas para se referir ao futuro: o futuro do presente do modo indicativo (*enviaremos*) e a locução verbal formada por um verbo auxiliar flexionado e um verbo principal no infinitivo (*vamos enviar* ou *iremos enviar*).

O português é uma língua de origem românica, derivada do latim vulgar, e o inglês é uma língua de origem germânica. Esses idiomas pertencem a famílias linguísticas absolutamente distintas e, portanto, têm sistemas linguísticos profundamente distintos. Por essa razão, as soluções adotadas por um desses idiomas não devem de forma alguma ser adotadas pelo outro, porque a partir desse erro podem surgir aberrações inaceitáveis como o gerundismo.

Todos já devem ter ouvido esta frase: “Nem tudo que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil”. No que se refere à economia, ao sistema jurídico ou à política, a pertinência dessa frase pode até ser questionada. Entretanto, na seara linguística, essa é uma verdade absolutamente inquestionável.

2 – **“Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo encontra-se parado neste andar”.** Essa é uma aberração “legalizada” porque surgiu em cumprimento à Lei nº 9.502 – aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no dia 11 de março de 1997 –, cujo artigo 1º decretava: Os prédios comerciais, edifícios de apartamentos, escritórios e outros estabelecimentos congêneres, públicos ou particulares, dotados de elevadores, ficam obrigados a fixar junto às portas externas desses equipamentos plaquetas de advertência aos usuários, com os seguintes dizeres: “Aviso aos passageiros: antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo encontra-se parado neste andar” (sic). Porém, há regras gramaticais que os legisladores paulistas não conheciam, tampouco os “passageiros”: (1) nunca se deve empregar a expressão *o mesmo* (ou *a mesma*) para se referir a pronomes ou substantivos; (2) no período em questão, o uso da próclise é preferível ao da ênclise; (3) como o aviso é dirigido ao público em geral e não a alguém em particular, a utilização da terceira pessoa do modo imperativo (*verifique você*) é inadequada. O mais apropriado é manter o verbo *verificar* no infinitivo, da mesma forma que ocorre com o primeiro verbo do enunciado (*entrar*).

Há, portanto, duas formas de cumprir a lei paulista e, ao mesmo tempo, respeitar a gramática normativa do português: *Antes de entrar, verificar se o elevador está parado neste andar* ou, como segunda opção, *Antes de entrar no elevador, verificar se ele está parado neste andar*. Outras construções corretas: *Torci pelo Atlético, mas o time perdeu* (e nunca *o mesmo perdeu*). / *Os membros do tribunal reuniram-se hoje; amanhã o país conhecerá a decisão* *dos magistrados* (ou *deles*) – e nunca *dos mesmos*.

3 – **"O remédio receitado, não surtiu efeito".** Erro extremamente comum, até mesmo em textos produzidos por pessoas com a mais alta escolaridade possível. Não se separa com pontuação alguma o sujeito do predicado. Oração correta: *O remédio receitado não surtiu efeito.* Outro erro: *O político cometeu, novas irregularidades.* Não existe pontuação alguma entre o verbo e o seu complemento: *O político cometeu novas irregularidades*.

4 – **"O tratado onde ele descreve suas teorias".** Mais um erro cometido com frequência por brasileiros de todas as camadas sociais, independentemente do nível de escolaridade. O advérbio *onde* só pode ser utilizado para se referir a lugar: *A casa onde ele mora. / O parque onde as crianças brincam.* Nos demais casos, utilizam-se as expressões *no qual* (ou *na qual*) e *em que.* Exemplos de enunciados decentes: *A monografia em que* (ou *na qual*) *ele defende seus argumentos. / O artigo em que* (ou *no qual*) *ele discorre sobre o tema*. / *A faixa em que* (ou *na qual*) *ela canta*. / *A reportagem em que* (ou *na qual*) *ele aparece*.

5 – **"Houveram muitos contratempos".** Erro crasso e clássico. O verbo *haver*, com o sentido de existir, é sempre invariável: *Houve muitos contratempos*. / *Havia muitas possibilidades.* Nos casos em que aparece verbo auxiliar junto ao verbo *haver*, ambos não variam: *Deve haver muitos funcionários envolvidos. / Pode haver problemas estruturais*.

6 – **"É um previlégio trabalhar nesta empresa".** A grafia correta é *privilégio*. Outras grafias erradas, com a forma correta entre parênteses: *entitular* (*intitular*), *aerosol* (*aerossol*), *toráxico* (*torácico*), *subzídio* (*subsídio,* com som de *s*), *asterístico* (*asterisco*), *impecílio* (*empecilho*), *mussarela* (*muçarela*), *bom dia* (*bom-dia, quando este termo for um substantivo: Desejo a todos um bom-dia*), *paralizar* (*paralisar*), *beneficiente* (*beneficente*), *xuxu* (*chuchu*), *excessão* (*exceção*), *vultuoso* (*vultoso*), *cincoenta* (*cinquenta*), *zuar* (*zoar*), *frustado* (*frustrado*), *calcáreo* (*calcário*), *advinhar* (*adivinhar*), *benvindo* (*bem-vindo*), *mal estar* (*mal-estar*), *ascenção* (*ascensão*), *pixar* (*pichar*), *envólucro* (*invólucro*), *bem intencionado* (*bem-intencionado*).

7 – **"Se eu ver você amanhã".** Conjuga-se o futuro do modo subjuntivo do verbo *ver* (geralmente acompanhado dos advérbios *quando* e *talvez,* e da conjunção condicional *se*) da seguinte forma: *Se eu vir você amanhã. / Quando ele vir o erro que cometeu, talvez seja tarde.* Da mesma forma: *Se eu vier* (do verbo *vir*), *convier; se eu tiver* (do verbo *ter*), *mantiver; se ele puser* (do verbo *pôr*), *impuser; se ele fizer* (do verbo *fazer*), *desfizer; se nós dissermos* (do verbo *dizer*), *predissermos.*

8 – **"O ônibus chegou a uma hora e partirá daqui há dez minutos".** A forma verbal *há* indica tempo passado e equivale a *faz*, enquanto a preposição *a* exprime distância ou tempo futuro e não pode ser substituída por *faz*. Oração correta: *O ônibus chegou há*

(*faz*) *uma hora e partirá daqui a* (tempo futuro) *dez minutos. / O atirador estava a* (distância) *pouco mais de 20 metros. / Ele se demitiu há* (faz) *duas semanas*.

9 – **“Independente das condições climáticas, sairei à noite”.** O termo *independente* é um adjetivo e, portanto, deve sempre acompanhar o substantivo. Exemplo: *Ele tomou uma atitude independente*. O vocábulo *independentemente* é um advérbio; portanto, nem sempre acompanha o substantivo e geralmente é utilizado antes da preposição *de*. Esta é a oração correta: *Independentemente das condições climáticas, sairei à noite*.

10 – **“Entrar dentro (ou para dentro)”.** O correto é “entrar em”. Outras redundâncias muito comuns que devem ser evitadas: *sair fora ou para fora, elo de ligação, monopólio exclusivo, ganhar grátis, viúva do falecido, debaixo do sol quente* (*dupla redundância*), *todos foram unânimes, acabamento final, sorriso nos lábios, criar novos conceitos* (*ou qualquer outra coisa*), *consenso geral, conviver juntos, detalhes minuciosos, surpresa inesperada, gritar bem alto, na minha opinião pessoal, novo lançamento, aprimorar melhor, ver com os próprios olhos, lágrimas nos olhos, encarar de frente, a grande maioria,* etc.

11 – **“A moça que ele gosta”.** O verbo *gostar* é transitivo indireto; portanto, em seu complemento deve constar a preposição *de*. A oração correta é: *A moça de que* (ou *de quem*) *ele gosta*. Outras construções com verbos cujos complementos contêm preposição: *O dinheiro de que ela dispõe; O filme a que ele assistiu* (e não *O filme que ele assistiu*); *A prova de que ele participou; O amigo a que* (ou *a quem*) *ela se referiu*.

12 – **“Precisamos melhorar a infra-estrutura”.** Conforme o acordo ortográfico de 1990, que entrou em vigor no Brasil em janeiro de 2009, *infraestrutura* não tem hífen, assim como *hora extra, ponto de vista, mala direta, mandachuva, mão de obra, intraocular, coautor, cofundador, coorientador, neoacadêmico, antissocial, antirracista, arquirrival, autorretrato, autoanálise, contrassenso, pseudossábio, semiaberto, semiparalisado, semirreta, ultrarradical, subsíndico, supersecreto, televendas,* etc.

13 – **“Vou assistir o jogo”.** Assistir, com o sentido de presenciar, exige o uso da preposição *a*. *Vou assistir ao jogo, à missa, à sessão.* Outros verbos com a mesma regência: *A medida não agradou* (*ou desagradou*) *à população. / Eles obedeceram* (*ou desobedeceram*) *aos avisos. / Aspirava ao cargo de diretor. / Ela pagou ao amigo. / Ela respondeu à carta. / Ele sucedeu ao pai. / A punição visava aos devedores*.

14 – **“Vou banhar; vou alimentar; eu assustei; ele machucou; magoou”.** Essas frases estão incompletas e sem sentido porque falta o pronome reflexivo que complementa o verbo transitivo direto. A ausência do pronome reflexivo impossibilita a compreensão das frases, já que não é possível determinar se o sujeito pratica a ação sobre si mesmo ou sobre alguém. Formas corretas: *Vou me banhar*. / *Vou me alimentar*. / *Eu me assustei. / Ele se machucou. / Magoou-se*.

15 – **“Prefiro praia do que cinema”.** Prefere-se sempre uma coisa *a* outra: *Prefiro praia a cinema*. A expressão *é preferível* segue a mesma regra: *É preferível sofrer por amor a nunca ter amado*.

16 – **“Há trinta anos atrás”.** Percebe-se uma clara redundância, já que “há” e “atrás” indicam tempo transcorrido. Expressões corretas: *há trinta anos* ou *trinta anos atrás*.

17 – **“Levei ele pra escola”.** Os pronomes retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles) não podem cumprir a função de objeto direto. Formas corretas, com pronomes oblíquos exercendo a função de objeto direto: *Levei-o à escola; Deixe-os entrar; Mandou-nos ficar quietos; Ele a viu passar* (e não *Ele viu ela passar*)*; Mandaram-me tomar cuidado*.

18 – **“Porque você foi embora?”.** Utiliza-se *por que* separado em perguntas e nos casos em que este termo pode ser substituído pelas expressões *por qual razão*, *por qual motivo* ou *pelo qual*. Exemplos: *Por que* (*por qual razão*) *você foi embora? / Não sei por que* (*por qual motivo*) *ela se irritou. / Só eu sei o apuro por que* (*pelo qual*) *passei*. Quando *por que* vier antes de um ponto (seja final, de interrogação ou de exclamação), recebe acento circunflexo e continua com o significado de *por qual razão* ou *por qual motivo*. Exemplos: *Você parece irritado. Por quê?* / *Chorar o leite derramado, por quê? A vida continua*. A forma *porque* é uma conjunção causal ou explicativa; equivale a *pois* e *uma vez que*. Exemplos: *Não posso sair porque* (*pois*) *a chuva está forte. / Convém não buzinar, porque* (*uma vez que*) *estamos em frente de um hospital*. A forma *porquê* (acentuada) exerce a função de substantivo e aparece sempre acompanhada de artigo, pronome, adjetivo ou numeral. Significa *motivo* ou *razão*. Exemplos: *Não sei o porquê* (*o motivo*) *de sua falta*. / *Diga-me um porquê* (*uma razão*) *para não fazer essa tarefa*.

19 – **“Aluga-se casas”.** O verbo sempre deve concordar com o sujeito. *Alugam-se casas. / Fazem-se consertos. / É assim que se evitam acidentes. / Compram-se terrenos. / Procuram-se empregados.*

20 – **“Tratam-se de”.** O verbo seguido de preposição deve ficar no singular: *Trata-se dos melhores profissionais. / Precisa-se de empregados. / Apela-se para todos. / Conta-se com os amigos.*

21 – **“O fato passou desapercebido”.** Mais um erro clássico. Na verdade, *o fato passou despercebido*, ou seja, não foi notado. *Desapercebido* significa desprevenido.

22 – **“Comeu pizza ao invés de lasanha”.** A expressão *em vez de* indica apenas uma substituição de um termo por outro com alguma semelhança: *Comeu pizza em vez de lasanha*. A expressão *ao invés de* determina que os termos envolvidos devem ter sentidos diametralmente opostos: *Ao invés de entrar, saiu. / Ao invés de sorrir, chorou. / Ao invés de agir com compostura, ele prima pela indecência*.

23 – **“Entre eu e você”.** Depois de preposição, não se usa pronome reto; usa-se pronome oblíquo. *Entre mim e você. / Entre ti e ela*.

24 – **“Vou ponhar a roupa para secar”.** Não existe a forma verbal *ponhar*. A oração correta é *Vou pôr a roupa para secar*. Vale ressaltar que o acordo ortográfico de 1990 não aboliu o acento circunflexo empregado para diferençar alguns homógrafos (palavras diferentes no significado e na pronúncia, mas escritas de modo idêntico), como ocorre em *pôr* (verbo, monossílabo tônico), em contraposição a *por* (preposição, monossílabo átono); *pôde* (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo do verbo

*poder*), em oposição a *pode* (3ª pessoa do singular do presente do modo indicativo do mesmo verbo).

25 – **“A nível de”.** Mais uma expressão indevida que muitas pessoas consideradas “letradas” insistem em utilizar. Entretanto, a única expressão desse tipo amparada pela gramática normativa é *ao nível de*, que significa *à altura de* ou *no mesmo plano que*.

26 – **“Causou-me desapontamento suas atitudes”.** Esta é a forma correta: *Causaram-me desapontamento suas atitudes.* É muito comum o erro de concordância quando o verbo está antes do sujeito. Outro exemplo correto: *Foram iniciadas nesta manhã as obras* (e não *Foi iniciado nesta manhã as obras*). Nesse último exemplo, há erro de concordância de número e gênero.

27 – **“Haja visto seu comportamento”.** O correto é *haja vista*, uma expressão verbal perifrástica, ou seja, composta por um vocábulo auxiliar e um principal, que equivale à forma sintética *veja*. Deve sempre ser utilizada de forma invariável: *Haja vista seu comportamento. / Haja vista seus esforços. / Haja vista suas críticas*.

28 – **“Porisso; concerteza; nada haver; derepente; agente quer; afim de zuar; simplismente de mais”.** São erros extremamente comuns em textos de redes sociais. Se tais erros (embora lamentáveis) ficassem restritos ao mundo virtual, não haveria muitos problemas. Mas quem comete esses erros em textos virtuais tende a cometê-los em textos formais. Expressões corretas: *por isso, com certeza, nada a ver, de repente, a gente quer* (equivale a *nós queremos*), *a fim de* (*com o objetivo de*) *zoar, simplesmente demais*. ***Afim***: que tem afinidade, semelhança ou ligação.

29 – **“O aumento salarial veio de encontro às reivindicações dos professores”.** *Ao encontro de* é uma expressão que exprime uma situação favorável. Enunciado correto: *O aumento salarial veio ao encontro das reivindicações dos professores.* A expressão *de encontro a* significa condição contrária: *A queda do poder aquisitivo foi de encontro* (foi contra) *às expectativas da classe média*.

30 – **“Reverter o quadro”.** Essa é uma das expressões mais absurdas da língua portuguesa, mas pouquíssima gente sabe disso. Como as pessoas não costumam consultar dicionários, desconhecem o sentido primário do verbo *reverter*, que significa voltar ao ponto de partida. Pretende-se, com o uso dessa expressão, dizer que a reversão do quadro (subentendido, obviamente, como um cenário ruim ou desfavorável) resulta sempre em melhoria da situação. Entretanto, *reverter* significa primariamente voltar à situação inicial, a qual nem sempre se pode afirmar peremptoriamente que foi boa ou ruim.

31 – **“Parece que eles feriram-se”.** Neste caso, utiliza-se próclise (e não ênclise) porque os pronomes relativos e retos (*que* e *eles*, respectivamente) atraem pronomes oblíquos e reflexivos (*se*). Construções corretas: *Parece que eles se feriram. / O rapaz que se embriagou na festa.* A mesma atração ocorre com palavras ou expressões negativas, conjunções subordinativas e advérbios: *Não lhe diga nada. / Nada me fará mudar de opinião. / Em nenhuma hipótese lhe dou o dinheiro. / Quando se falava no assunto. / Como as pessoas lhe haviam dito. / Aqui se faz, aqui se paga. / Depois o procuro*.

32 – **“A falta implicará em punição”.** O verbo *implicar*, com o sentido de acarretar, é transitivo direto e, portanto, não admite preposição. Formas aceitáveis: *A falta implicará punição. / Presidência implica responsabilidade*.

33 – **“A opinião das pessoas podem mudar”.** A palavra próxima ao verbo não deve influir na concordância. Orações corretas: *A opinião das pessoas pode mudar. / A troca de agressões entre as detentas foi punida* (e não *foram punidas*).

34 – **“As empresas visam o lucro máximo”.** Erro muito frequente de regência verbal. Em textos formais de alto nível, é aconselhável utilizar o verbo *visar* – com o sentido de ter por fim ou objetivo – como transitivo indireto, cujo complemento contém a preposição *a*. Forma correta: *As empresas visam ao lucro máximo*.

35 – **“O governo interviu”.** Conjuga-se o verbo *intervir* da mesma forma que o verbo *vir*. Forma correta: *O governo interveio*. Da mesma forma: *intervinha, intervim, interviemos, intervieram*. Outros verbos derivados: *entretinha, mantivesse, reteve, predisse, conviesse, perfizera, entrevimos*, etc.

36 – **“Ela é meia louca”.** O vocábulo *meio* é um advérbio e, portanto, não varia jamais: *meio louca, meio esperta, meio capenga, meio piegas*.

37 – **“Fica você comigo”.** A forma verbal *fica* representa a segunda pessoa do modo imperativo afirmativo (*fica tu*). Para a terceira pessoa (*você*) do mesmo modo verbal, o certo é *fique*: *Fique você comigo. / Venha para a Caixa você também. / Chegue aqui*.

38 – **“Eu tenho menas escolaridade do que você, mais meu salário é melhor”.** O vocábulo *menos* é um advérbio de intensidade, portanto não varia: *Quanto menos gordura, menos problemas de saúde*. A palavra *mais* pode ser um advérbio de intensidade (*Estude mais*) ou uma conjunção que exprime a ideia de adição (*Dois mais dois são quatro*). A conjunção *mas* liga orações ou períodos com as mesmas propriedades sintáticas, introduzindo frase que denota basicamente oposição ou restrição ao que foi dito anteriormente. Enunciado correto: *Eu tenho menos escolaridade do que você, mas meu salário é melhor*.

39 – **“Acho isso uma perca de tempo”.** Mais um erro muito comum. *Perca* é a primeira e a terceira pessoa do presente do modo subjuntivo, e a terceira pessoa do modo imperativo; *perda* é um substantivo. Oração correta: *Acho isso uma perda de tempo*. Outras construções corretas: *Tomara que eu perca essa mania* (*perca*: primeira pessoa do presente do modo subjuntivo); *O seguro avaliou o caso como perda total* (*perda*: substantivo).

40 – **“Está calor”.** Embora seja muito utilizada no dia a dia, essa expressão não faz sentido porque falta um verbo-suporte impessoal (neste caso, *fazer*), que, juntamente com o substantivo *calor*, constitui um todo semântico para denotar fenômeno atmosférico. Formas corretas: *Está fazendo calor* ou *Faz calor*. Trocando-se o substantivo por um adjetivo, torna-se aceitável a expressão *Está quente*.

41 – **“Ele foi taxado de corrupto”.** *Taxar* significa cobrar tributos, fixar preços. O termo *tachar* significa *acusar de*: *Ele foi tachado de corrupto. / Ela foi tachada de mentirosa*.

42 – **“Ele foi um dos que chegou antes”.** A expressão *um dos que* requer a concordância verbal no plural: *Ele foi um dos que chegaram antes* (dos que chegaram antes, ele foi um). / *Ela era uma das que sempre buscavam a excelência.*

43 – **“O advogado nega que é incompetente”.** A expressão *negar que* leva o verbo ao modo subjuntivo, assim como a conjunção *embora* e o advérbio *talvez*. Exemplos: *O advogado nega que seja incompetente. / O jogador negou que tivesse cometido a falta. / Ele talvez o convide para a formatura. / Embora tente negar, ele cometeu uma irregularidade.*

44 – **“Ele tinha chego atrasado”.** A forma verbal *chego* é a conjugação da primeira pessoa do presente do modo indicativo. O correto é utilizar o verbo no particípio passado: *Ele tinha chegado atrasado.*

45 – **“Desculpe a nossa falha”.** *Falha* é um substantivo abstrato e não uma pessoa a quem se deve desculpar. Quem desculpa, desculpa alguém de (ou por) alguma coisa. Forma correta: *Desculpe-nos pela falha.*

46 – **“Ele inflingiu o regulamento”.** *Infringir* significa transgredir: *Ele infringiu o regulamento. Infligir* (e não *inflingir*) significa aplicar: *Infligiu severa punição ao réu.*

47 – **“Toda a equipe vai suportar o projeto”.** Erro derivado da tradução indevida e irrefletida do verbo *to support*, que na língua inglesa significa apoiar, sustentar, auxiliar, dar suporte. Entretanto, na língua portuguesa, o verbo *suportar* **não tem** nenhum desses significados. No nosso insigne idioma, *suportar* significa **apenas** aguentar, resistir, tolerar e aturar. Oração correta: *Toda a equipe vai apoiar o projeto.* Outras palavras derivadas de traduções literais e equivocadas do inglês: *aborção* (do inglês *abortion*) não existe em português, já que o correto é *abortamento*; a palavra *debris* só existe na língua inglesa, uma vez que em português esse termo significa *restos* ou *fragmentos*; o termo *detrimental* também só existe em inglês, pois em português o correto é utilizar os termos *prejudicial* ou *deletério.*

48 – **“O processo deu entrada junto ao tribunal”.** Os processos dão entrada *no* tribunal. Exemplos semelhantes: *O jogador foi contratado do* (e não *junto ao*) *Palmeiras. / Cresceu muito o prestígio do jornal entre os* (e não *junto aos*) *leitores. / Era grande a sua dívida com o* (e não *junto ao*) *banco. / A reclamação foi apresentada ao* (e não *junto ao*) *Procon.*

49 – **“As pessoas esperavam-o”.** Quando o verbo termina em *m, ão* ou *õe,* os pronomes *o, a, os* e *as* tomam as formas *no, na, nos* e *nas***:** *As pessoas esperavam-no. / Dão-nos, convidam-na, põe-nos, impõem-nos.*

50 – **“Vocês fariam-lhe um favor?”.** Não se usa pronome oblíquo átono (me, te, se, lhe, nos, vos, lhes) depois de futuro do presente, futuro do pretérito (antigo condicional) ou particípio. O correto: *Vocês lhe fariam* (ou *far-lhe-iam*) *um favor? / Ele se imporá pelos conhecimentos* (ou *impor-se-á*, mas nunca *imporá-se*). / *Os amigos nos darão um presente* (ou *dar-nos-ão*, mas nunca *darão-nos*). */ Tendo-me formado* (e nunca *tendo formado-me*).

51 – **“Ele vive às custas do governo”.** Oração correta: *Ele vive à custa do governo.* Utiliza-se também *em via de,* e não *em vias de*: *Espécie em via de extinção. / Trabalho em via de conclusão.*

52 – **“Tenho bastante coisas para fazer”.** Há erro nesse tipo de enunciado nos casos em que o vocábulo *bastante* não for advérbio e tiver função adjetiva, ou seja, quando puder ser substituído por *muitos* ou *muitas*. Por mais estranho que possa parecer, esta é a construção correta: *Tenho bastantes coisas para fazer*.

53 – **“A atleta deu a luz a gêmeos”.** A expressão correta é simplesmente *dar à luz*: *A atleta deu à luz gêmeos.* Também é incorreta a construção *A atleta deu à luz a gêmeos*.

54 – **“Estávamos em quatro à mesa”.** Neste caso, a preposição *em* deve ser suprimida. *Estávamos quatro à mesa. / Éramos seis. / Ficamos cinco na sala*.

55 – **“A Constituição protege os cidadões”.** O plural de cidadão é *cidadãos*. Outros exemplos de plurais corretos: *caracteres* (de *caráter*), *juniores, seniores, escrivães, tabeliães, gângsteres, fôlderes, hambúrgeres*.

56 – **“Ficou contente por causa que ninguém se feriu”.** Embora popular, esta expressão não existe. Forma correta: *Ficou contente porque ninguém se feriu*.

57 – **“Catéter”.** De acordo com a etimologia, essa é uma palavra oxítona, cuja pronúncia correta é *catetér*. Lamentavelmente, esse é mais um caso em que a falta de esclarecimento dos falantes faz com que o uso predominante seja o incorreto (como se esta fosse uma palavra paroxítona, *catéter*). Qualquer que seja o uso (correto ou equivocado), esse termo não recebe acento algum.

58 – **“À medida em que a chuva aumentava”.** Nesse caso, a preposição é dispensável. Forma correta: *À medida que a chuva aumentava.* Existe ainda *na medida em que* (tendo em vista que): *É preciso cumprir as leis, na medida em que elas existem*.

59 – **“Ele não queria que receiassem o seu temperamento”.** Nesse exemplo, a vogal *i* deve ser suprimida: *Ele não queria que receassem o seu temperamento.* Da mesma forma: *passeemos, enfearam, ceaste, receeis* (só cabe a vogal *i* quando a sílaba tônica cai na vogal *e* que precede a terminação *ear*: *receiem, passeias, enfeiam*).

60 – **“Eles tem razão”.** Para haver a concordância verbal, a terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo do verbo *ter* recebe acento circunflexo. Construção aceitável: *Eles têm razão.* A mesma regra vale para os verbos *vir, conter, manter, intervir* e *deter*: *eles vêm, contêm, mantêm, intervêm* e *detêm*. Depois do acordo ortográfico de 1990, os verbos *crer, dar, ler* e *ver* perderam o acento circunflexo na terceira pessoa do plural: *creem, deem, leem* e *veem*.

61 – **“A moça estava ali há muito tempo”.** A forma verbal *haver* concorda com *estava*. *A moça estava ali havia* (*fazia*) *muito tempo. / Ele doara sangue ao filho havia* (*fazia*) *poucos meses. / Estava sem dormir havia* (*fazia*) *três meses* (a forma *havia* deve ser utilizada quando o verbo estiver no pretérito imperfeito e no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo).

62 – **“Você quer que eu vou?”.** Essa expressão está incorreta porque a forma verbal *vou* pertence ao presente do indicativo, modo verbal utilizado para indicar um evento de forma concreta, certa, precisa. Exemplos: *Eu vou ao cinema.* / *Eu falo a verdade.* / *Eu exijo meus direitos.* No caso em questão, a construção correta é *Você quer que eu vá?*, já que a forma verbal *vá* pertence ao presente do subjuntivo, modo verbal utilizado para expressar a ideia de suposição, hipótese, expectativa, possibilidade, etc. Outras formas corretas: *Você quer que pegue?* (e não *Você quer que eu pego?*); *Você quer que eu fique?* (e não *Você quer que eu fico?*); *Você quer que eu faça?* (e não *Você quer que eu faço?*); *Você quer que eu venha?* (e não *Você quer que eu venho?*); *Você quer que eu ajude?* (e não *Você quer que eu ajudo?*); *Você quer que eu ligue?* (e não *Você quer que eu ligo?*). É bom lembrar, também, que não existem as formas *seje* e *esteje*.

63 – **“As perspectivas futuras são as melhores possíveis”.** Trata-se de uma redundância, uma vez que não existem perspectivas pretéritas. O vocábulo *perspectivas* remete-se sempre ao futuro. Oração correta: *As perspectivas são as melhores possíveis*.

64 – **“Talvez eu ficarei no trabalho fazendo serão”.** Quando uma oração tem início com o advérbio *talvez* e indica ação futura, o verbo deve ser utilizado no presente do modo subjuntivo. Oração correta: *Talvez eu fique no trabalho fazendo serão*.

65 – **“A caravana percorreu todo país”.** *Todo o* (ou *toda a*) significa inteiro (a). Oração correta: *A caravana percorreu todo o país* (*o país inteiro*). */ Toda a equipe* (*a equipe inteira*) *foi elogiada.* Sem o artigo, *todo* significa *cada*, *qualquer*: *Todo país* (*cada país*) *tem suas próprias leis. / Todo texto* (*qualquer texto*) *pode ser melhorado*.

66 – **“Preciso de sua rúbrica neste documento”.** Erro comum, ocasionado por desconhecimento da posição correta da sílaba tônica. O correto é *rubrica*, palavra paroxítona (a sílaba tônica é a penúltima). Oxítona é a palavra composta de duas sílabas ou mais, cuja sílaba tônica é a última (exemplos: *maré, armação, alguém*, *timbu*). Proparoxítona é a palavra cuja acentuação tônica cai na antepenúltima sílaba (exemplos: *púrpura, farmacêutico, amávamos*).

67 – **“O árbitro favoreceu ao time do coração”.** *Favorecer* é um verbo transitivo direto; portanto, o seu complemento dever ser utilizado sem preposição: *O árbitro favoreceu o time do coração. / A decisão do tribunal favoreceu os empregados*.

68 – **“Ela mesmo se maquiou”.** O vocábulo *mesmo*, quando equivale a *próprio*, é um adjetivo e, portanto, varia. Construções corretas: *Ela mesma* (*própria*) *se maquiou. / As crianças mesmas fizeram o dever de casa*.

69 – **“Para mim fazer”.** *Mim* não faz coisa alguma porque não pode ser sujeito. O correto: *para eu fazer, para eu dizer, para eu resolver*.

70 – **“Vou sair essa noite”.** É o pronome *este* que designa o tempo no qual se está ou o objeto próximo: *esta noite, esta semana* (a semana em curso), *este dia* (o dia de hoje), *este jornal* (o jornal que se lê no momento), *este século* (o século 21).

71 – **“A temperatura chegou a 0 graus”.** Zero sempre indica singular: *zero grau, zero-quilômetro, zero hora*.

72 – **“Para maiores informações”.** As informações não têm tamanho, mas quantidade. O mais coerente e inteligente é utilizar a expressão *Para mais informações*.

73 – **“É provável que sua decisão não satisfaz a todos”.** Neste caso, houve erro no emprego do modo verbal. O correto é utilizar o verbo no modo subjuntivo (*satisfaça*), e não no modo indicativo (*satisfaz*).

74 – **“Existe muitas anomalias”.** O uso dos verbos *existir, bastar, faltar, restar* e *sobrar* (da mesma forma que ocorre com os demais) sempre exige a concordância com o sujeito. *Existem muitas anomalias. / Bastariam algumas palavras. / Faltavam poucas horas. / Restaram muitas dúvidas. / Sobraram candidatos*.

75 – **“Ele intermedia a negociação”.** Conjugam-se os verbos *mediar* e *intermediar* da mesma forma que *odiar*: *Ele intermedeia* (ou *medeia*) *a negociação. Remediar, ansiar* e *incendiar* também seguem a mesma regra: *eles remedeiam, que eles anseiem, eu incendeio*.

76 – **“Ele quebrou o óculos”.** A concordância correta é no plural: *Ele quebrou os óculos.* / *Perdi meus óculos.* Da mesma forma: *meus parabéns, meus pêsames, seus ciúmes, nossas férias, felizes núpcias*.

77 – **“Mal cheiro; mau-humorado”.** Mal opõe-se a bem; mau opõe-se a bom. Estas são as formas corretas: *mau cheiro* (*bom cheiro*), *mal-humorado* (*bem-humorado*). Igualmente: *mau humor, mal-intencionado, mau jeito, mal-estar*.

78 – **“O governo reaveu a confiança”.** Equivalente à expressão *O governo recuperou a confiança.* A conjugação do verbo *reaver* é semelhante à do verbo *haver*, mas apenas nos casos em que este tem a letra *v*: *reavemos, reouve, reavia, reaverá, reaveria*. Não existem as flexões *reavejo, reaveu, reavê*, etc. Portanto, a forma correta é: *O governo reouve a confiança*.

79 – **“Disse o que quiz”.** Não existe *z*, mas apenas *s*, nas flexões de *querer* e *pôr*: *quis, quisesse, quiseram, quiséssemos; pôs, pus, pusesse, puseram, puséssemos*.

80 – **“Ele possue muitos bens”.** Esta é a flexão correta do verbo: *Ele possui muitos bens.* Verbos terminados em *uir* só têm a flexão *ui*: *inclui, atribui, polui, possui.* Verbos terminados em *uar* são os que admitem a flexão *ue*: *continue, recue, atue, atenue*.

81 – **“Fazem duas décadas”.** O verbo *fazer*, quando exprime tempo, é impessoal: *Faz duas décadas. / Fazia dois anos que ele não a via. / Fez vinte dias*.

82 – **“Ele já foi comunicado da decisão”.** Uma decisão é comunicada, mas ninguém é comunicado de coisa alguma. Este é o enunciado correto: *Ele já foi informado* (*cientificado, avisado*) *da decisão.* Outra forma incorreta: *A diretoria comunicou os empregados da decisão.* Opções corretas: *A diretoria comunicou a decisão aos empregados. / A decisão foi comunicada aos empregados*.

83 – **“Ela vai por tudo a perder”.** Acentua-se a forma verbal *pôr* para diferenciá-la da preposição *por*. Oração correta: *Ela vai pôr tudo a perder*. Por sua vez, *pôde* (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo *poder*), recebe acento circunflexo para

não ser confundida com *pode* (terceira pessoa do singular do presente do mesmo verbo): *Ela não pôde vir. / Qualquer pessoa pode ser vítima da violência.*

84 – **"O ingresso é gratuíto".** A pronúncia correta é *gratúito*, assim como *circúito, intúito, fortúito, flúido, condôr, recórde, aváro, ibéro, pólipo, xérox, fêche, incésto, êxtra* (o acento não existe nesses casos; serve apenas para indicar a sílaba tônica).

85 – **"Ás vezes penso que à partir dos 70 anos a vida perde a graça".** Estas são as expressões corretas: *às vezes*, com acento grave e não agudo; e *a partir*, pois não se usa acento grave antes de verbo.

86 – **"Espero que vocês viagem hoje".** O termo *viagem*, grafado com *g*, é o substantivo: *minha viagem.* A forma verbal flexionada é *viajem* (de *viajar*): *Espero que vocês viajem hoje.* É preferível, também, não *comprimentar* alguém; de *cumprimento* (saudação), só pode resultar *cumprimentar*. *Comprimento* é extensão. Igualmente: *comprido* (extenso) e *cumprido* (concretizado).

87 – **"O atendimento deve ser customizado".** De acordo com o dicionário eletrônico Houaiss (o melhor da língua portuguesa) e com a versão *online* do VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), o verbo *customizar* **não existe**. Este verbo foi traduzido indevidamente do termo inglês *customize*, que na língua inglesa significa adaptar produto ou serviço ao gosto do cliente (*customer*). Oração correta em português: *O atendimento deve ser personalizado.* Também **não existem** os verbos *oportunizar, renderizar*, *tipar*, *sorotipar*, *genotipar*, *introgredir*, *tetraploidizar*, *biotinilizar*, *tripsinizar*, *printar*, *blogar*, *logar*, *fotologar*, *defaultear*, *downloadear*, *comitar* e *tuitar* (este verbo existe com o sentido de defender ou proteger, mas não com o sentido de escrever mensagens no *twitter*).

88 – **"Comprou uma TV a cores".** Oração correta: *Comprou uma TV em cores* (não se diz *TV a preto e branco*). Da mesma forma: *transmissão em cores, desenho em cores*.

89 – **"A última seção de cinema".** *Seção* significa divisão, repartição; *sessão* equivale a tempo de uma reunião ou de um evento: *seção eleitoral, seção de esportes, seção de brinquedos; sessão de cinema, sessão de pancadas, sessão do Congresso Nacional*.

90 – **"Não sabiam aonde ele estava".** Forma correta: *Não sabiam onde ele estava.* Utiliza-se *aonde* apenas com verbos de movimento: *Não sei aonde ele quer chegar. / Aonde vamos*?

91 – **"Ela chegou em Fortaleza".** Verbos que exprimem movimento requerem a utilização da preposição *a*, e não *em*: *Ela chegou a Fortaleza. / Irei amanhã ao teatro* (e não *no teatro*). */ Levei as crianças ao shopping* (e não *no shopping*). / *Preciso ir à feira* (e não *na feira*).

92 – **"Vendeu uma grama de ouro".** *Grama*, quando se refere a peso, é uma palavra masculina: *um grama de ouro; vitamina C de dois gramas.* Palavras femininas: *a agravante, a atenuante, a alf  ace, a cal*, etc.

93 – **“Venda à prazo”.** Não se usa acento grave antes de palavra masculina, a menos que esteja subentendida a palavra moda: s*alto à* (*moda de*) *Luís XV*. Nos demais casos: *a salvo, a bordo, a pé, a esmo, a cavalo, a caráter*.

94 – **“Ao meu ver”.** Não existe artigo nessas expressões. Estas são as formas corretas: *a meu ver, a seu ver, a nosso ver*.

95 – **“O churrasco começará ao meio-dia e meio”.** Então esse churrasco começará à meia-noite, porque meio-dia (12 h) mais a metade de um dia (12 h) perfazem um total de 24 h. O correto é utilizar a expressão *meio-dia e meia* (hora), ou seja, 12:30 h.

96 – **“Já é 10 horas”.** Horas, e as demais palavras que definem tempo, variam: *Já são 10 horas. / Já é* (e não *são*) *1 hora. / Já é meio-dia. / Já é meia-noite*.

97 – **“A reunião começará às 20 hrs.”.** As abreviaturas do sistema métrico decimal não têm plural nem ponto. Formas corretas: *20 h, 6 km* (e não *kms.*), *8 m, 15 kg*.

98 – **“O amigo que você confia”.** Quem confia, confia em alguém ou em alguma coisa; portanto, esta é a forma correta: *O amigo em quem você confia*.

99 – **“Uma praia tranqüila é a melhor idéia de laser”.** Conforme o acordo ortográfico de 1990, não se utiliza mais o sinal diacrítico denominado trema (¨) em palavras da língua portuguesa (grafia correta: *tranquila*). Pelo mesmo acordo, os ditongos abertos *éi* e *ói* presentes em sílaba tônica de palavras paroxítonas não recebem acento gráfico (grafia correta: *ideia*). *Laser* é uma radiação eletromagnética monocromática e coerente nas regiões visível, infravermelha ou ultravioleta. *Laser* é também um pequeno veleiro com mastro único utilizado em competições. *Lazer* significa tempo livre para atividades prazerosas, descanso, repouso, ócio.

100 – **“Sentou-se na mesa para comer”.** A expressão *sentar-se* (ou *sentar*) *em* significa sentar-se em cima de algo. Formas corretas: *Sentou-se à mesa para comer. / Sentou-se ao piano, à janela, ao computador*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

HOLLANDA, Aurélio Buarque de. **Novo dicionário Aurélio de língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2009.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HOUAISS, Antônio. **Escrevendo pela Nova Ortografia:** como usar as regras do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e Interação:** uma proposta de ensino de gramática. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

WATKINS, M.; POSTER, T. **Gramática da Língua Inglesa**. São Paulo: Ed. Ática, 2002.